

Serpentes e ciladas multiplicavam-se na difíl-
cultosa jornada.

E ele, que prometera amor a todos e a tudo, lançava-se ao ódio; ele, que louvava a humildade, entregava-se à revolta; ele, que enxergava no mundo o templo magnífico do Eterno, passara a considerar a Natureza mera taça de fel...

Incapaz de compreender a necessidade da luta para o crescimento da própria alma, ele, que se afirmara apaixonado pela perfeição do Mestre, duvidou de Sua sabedoria e previdência.

Porque não vinha o Senhor em seu auxílio? porque abandonar um aspirante da luz em plena desesperação?

Depois de longa reflexão, recolheu-se a extrema tristeza e fugiu à estrada real da redenção, arrojando-se, espavorido, aos formidáveis desfiladeiros das margens.

Assim ocorre na jornada cristã.

Enquanto o seguidor do Evangelho apenas dorme e sonha, falando e imaginando, fora das realidades que lhe dizem respeito, é como o bateleiro em lago plácido, a vogar de manso à brisa acariciante, sob um céu azul; mas, se desperta e resolve navegar no largo oceano, ao encontro da Claridade Divina, pensando e agindo, conscientemente, de acordo com as lições do Mestre, os recifes e os vagalhões lhe sobranceiam o batel, em desafio ao aventureiro.

Trava-se, então, a grande batalha.

Sómente a fé ungida de amor conseguirá vencer.

— — —

S A Ú D E

JOAQUIM MURTINHO

Se o homem compreendesse que a saúde do corpo é reflexo da harmonia espiritual, e se pudesse abranger a complexidade dos fenômenos íntimos que o aguardam além da morte, certo se consagraria à vida simples, com o trabalho ativo e a fraternidade legítima por normas de verdadeira felicidade.

A escravidão aos sintomas e aos remédios não passa, na maioria das ocasiões, de fruto dos desequilíbrios a que nos impusemos.

Quanto maior o desvio, mais dispendioso o esforço de recuperação. Assim também, cresce o número das enfermidades à proporção que se nos multiplicam os desacertos, e, exacerbadas as doenças, tornam-se cada vez mais difíceis e complicados os processos de tratamento, levando milhões de criaturas a se algemarem a preocupações e atividades que adiam, indefinidamente, a verdadeira obra de educação que o mundo necessita.

O homem é inquilino da carne, com obrigações naturais de preservação e defesa do patrimônio que temporariamente usufrui.

Não se comprehende que uma pessoa instruída amontoa lixo e lama, ou crie insetos patogênicos no próprio âmbito doméstico.

Existe, no entanto, muita gente de boa leitura e de hábitos respeitáveis, que não se lhe dá atochar dos mais vários tóxicos a residência corpórea e que não acha mal no libertar a cólera e a irritação, de

minuto a minuto, dando pasto a pensamentos aviltantes, cujos efeitos por muito tempo se fazem sentir na vida diária.

Sirvamo-nos ainda deste símbolo, para estender-nos em mais simples considerações. Se sabemos imprescindível a higiene interna da casa, porque não movermos o espanador da atividade benéfica, desmanchando as telas escuras das ideias tristes? porque não fazer ato salutar do uso da água pura, em vasta escala, beneficiando os mais íntimos escaninhos do edifício celular e atendendo igualmente ao banho diário, no escrípulo do asseio? Se nos desvelamos em conservar o domicílio suficientemente arejado, porque não respirar, a longos haustos, o oxigênio tão puro quanto possível, de modo a facilitar a vida dos pulmões?

Quem constrói uma habitação, cogita, não sómente de bases sólidas, que a suportem, senão também da orientação, de tal jeito que a luz do Sol a envolva e penetre profundamente; jamais voluntaria esse alguém a situar o ambiente doméstico numa caverna de troglodita.

Análogamente, deve o homem assentar fundamentos morais seguros, que lhe garantam a verdadeira felicidade, colocando-se, no quadro social onde vive, de frente voltada para os ideais luminosos e santificantes, de modo que a divina inspiração lhe inunde as profundezas da alma.

Frequentemente a moradia das pessoas cuidadosas e educadas se exorna, em seu derredor, de plantas e de flores que encantam o transeunte, convidando-o à contemplação repousante e aos bons pensamentos.

Porque não multiplicar em torno de nós os gestos de gentileza e de solidariedade, que simbolizam as flores do coração?

Ninguém é tentado a descansar ou a edificar-se em recintos empedrados ou espinhosos.

Assim também, a palavra agradável que proferimos ou recehemos, as manifestações de simpa-

tia, as atitudes fraternais e a compreensão sempre disposta a auxiliar, constituem recursos medicamentosos dos mais eficientes, porque a saúde, na essência, é harmonia de vibrações.

Quando nossa alma se encontra realmente tranquila, o veículo que lhe obedece está em paz.

A mente afita despede raios de energia desordenada que se precipitam sobre os órgãos, à guisa de dardos ferinos, de consequências deploráveis para as funções orgânicas.

O homem comumente apenas regista efeitos, sem consignar as causas profundas.

E que dizer das paixões insopitadas, das enormes crises de ódio e de ciúme, dos martírios ocultos do remorso, que rasgam feridas e semeiam padecimentos inomináveis na delicada constituição da alma?

Que dizer relativamente à horrível multidão dos pensamentos agressivos duma razão desorientada, os quais tanto malefício trazem, não só ao indivíduo, mas, igualmente, aos que se achem com ele sintonizados?

O nosso lar de curas na vida espiritual vive repleto de enfermos desencarnados. Desencarnados embora, revelam psicoses de trato difícil.

A gravitação é lei universal, e o pensamento ainda é matéria em fase diferente daquelas que nos são habituais. Quando o centro de interesses da alma permanece na Terra, embalde se lhe indicará o caminho das Alturas.

Caracteriza-se a mente também por peso específico, e é na própria massa do Planeta que o homem enrodilhado em pensamentos inferiores se demorará, depois da morte, no serviço de purificação.

Os instrutores religiosos, mais do que doutrinadores, são médicos do espírito que raramente ouvimos com a devida atenção, enquanto na carne.

Os ensinamentos da fé constituem receituário permanente para a cura positiva das antigas en-

fermidades que acompanham a alma, século trás

Todos os sentimentos que nos ponham em des-
síntese com o ambiente, onde fôtos chamados
a viver, geram emoções que desorganizam, não só
as colônias celulares do corpo físico, mas também
o tecido sutil da alma, agravando a anarquia do
psiquismo.

Qualquer criatura, conscientemente ou não,
mobiliza as faculdades magnéticas que lhe são pecu-
liares nas atividades do meio em que vive. Atraí
e repele. Do modo pelo qual se utiliza de seme-
lhantes forças depende, em grande parte, a conser-
vação dos fatores naturais de saúde.

O espírito rebelde ou impulsivo que foge às
necessidades de adaptação, assemelha-se a um mo-
linete elétrico, armado de pontas, cuja energia car-
rega e, simultâneamente, repele as moléculas do
ar ambiente; assim, esse espírito criá em torno de
si um campo magnético sem dúvida adverso, o qual,
a seu turno, há-de repelei-lo, precipitando-o numa
"roda viva" por ele mesmo forjada.

Transformando-se em núcleo de correntes ir-
regularas, a mente perturbada emite linhas de for-
ça, que interferirão como tóxicos invisíveis sobre
o sistema endocrínico, comprometendo-lhe a nor-
malidade das funções.

Mas não são somente a hipófise, a tireoide ou
as cápsulas suprarrenais as únicas vítimas da vi-
ciação. Múltiplas doenças surgem para a infelicida-
de do espírito desavisado que as invoca. Moléstias
como o aborto, a encefalite letárgica, a esplenite,
a apoplexia cerebral, a loucura, a nevralgia, a tu-
berculose, a coreia, a epilepsia, a paralisia, as afec-
ções do coração, as úlceras gástricas e as duo-
denais, a cirrose, a ictericia, a histeria e todas as
formas de câncer podem nascer dos desequilíbrios
do pensamento.

Em muitos casos, são inúteis quaisquer recur-
sos medicamentosos, porquanto só a modificação

do movimento vibratório da mente, à base de ondas
simpáticas, poderá oferecer ao doente as necessá-
rias condições de harmonia.

Geralmente, a desencarnação prematura é o
resultado do longo duelo vivido pela alma invigil-
ante; esses conflitos prosseguem na profundez da
consciência, dificultando a ligação entre a alma e
os poderes restauradores que governam a vida.

A extrema vibrabilidade da alma produz es-
tados de hipersensibilidade, os quais, em muitas
circunstâncias, se fazem seguir de verdadeiros des-
astres orgâno-psíquicos.

O pensamento, qualquer que seja a sua natu-
reza, é uma energia, tendo, conseqüentemente, seus
efeitos.

Se o homem cultivasse a cautela, selecionando
inclinações e reconhecendo o caráter positivo das
leis morais, outras condições, menos dolorosas e
mais elevadas, lhe presidiriam à evolução.

É imprescindível, porém, que a experiência nos
instrua individualmente. Cada qual em seu roteiro,
em sua prova, em sua ligão.

Com o tempo aprenderemos que se pode con-
siderar o corpo como o "prolongamento do espi-
rito", e aceitaremos no Evangelho do Cristo o melhor
tratado de imunologia contra todas as espécies de
enfermidades.

Até alcançarmos, no entanto, esse período áu-
reo da existência na Terra, continuemos estudando,
trabalhando e esperando.